

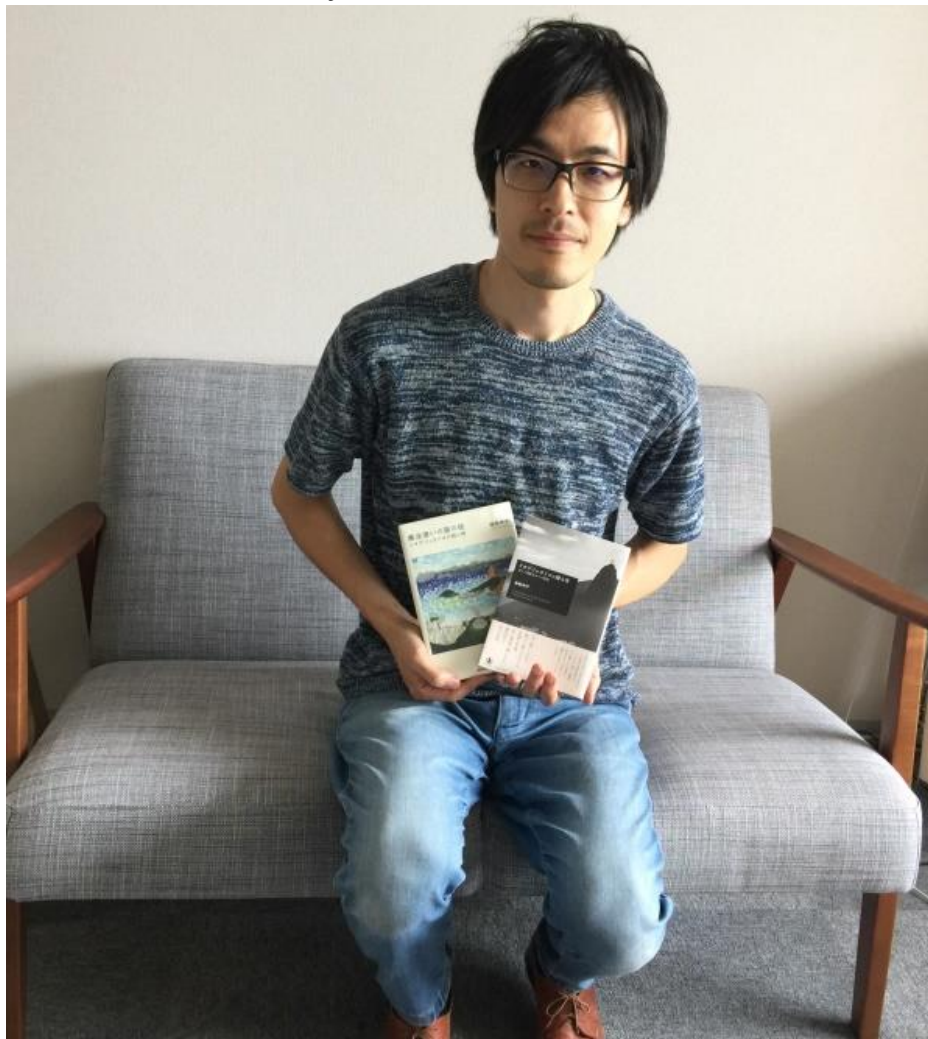
A ATMOSFERA DA TRADUÇÃO: ENTREVISTA COM NOBUHIRO  
FUKUSHIMA

THE ATMOSPHERE OF THE TRANSLATION: INTERVIEW WITH NOBUHIRO  
FUKUSHIMA

Cacio José Ferreira<sup>1</sup>

Luciana Barreto<sup>2</sup>

Descrição: foto de Nobuhiro Fukushima



Fonte: arquivo pessoal dos Autores.

---

<sup>1</sup> Professor Assistente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Doutorando em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: [caciosan@hotmail.com](mailto:caciosan@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente, Professora Substituta de Literatura Portuguesa na UnB. E-mail: [lubarretinha@gmail.com](mailto:lubarretinha@gmail.com)

A despeito de realidades, culturas e idiomas marcadamente distintos, é inconteste o fascínio dos japoneses pelo universo literário brasileiro. Há décadas vêm sendo traduzidos para a língua japonesa mais de 175 obras e nomes emblemáticos, a exemplo de Guimarães Rosa (*Grande Sertão Veredas*, 1976), Machado de Assis (*A Causa Secreta*, 1963), Carlos Drummond de Andrade (*Flor, telefone e moça*, 1977) e Carolina Maria de Jesus (*Quarto de despejo*, 1962). E essa tradição tem sido mantida e renovada pelas novas gerações, como o professor associado (准教授) de Literatura na Kyoritsu Women's University (共立女子大学 文芸学部 文芸学科) Nobuhiro Fukushima, escritor e tradutor de literatura brasileira e de bossa nova. Como resultado da sua pesquisa de doutorado, Fukushima é autor do livro 魔法使いの国の掟 リオデジャネイロの詩と時 (*Mahōtsukai no kuni no okite: Rio de Janeiro no uta to toki – A lei do país da magia: tempo e poesia do Rio de Janeiro*).

Perseguindo o seu campo de interesses, em 2016, verteu para o japonês e publicou *Orfeu da Conceição*, de Vinicius de Moraes, peça teatral escrita em 1956 e, em 2013, o romance *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter* (マクナイーマーつかみどころのない英雄 - 創造するラテンアメリカ - *Makunaíma — tsukami dokoro no nai eiyū - sōzō suru raten Amerika*), de Mário de Andrade.

Em 2016 lançou ainda no Japão o livro de crônicas *A neve que cai no Rio de Janeiro* (*Rio de Janeiro ni furu yuki*), sua última obra publicada. Experiências e lembranças colhidas na cidade fluminense que conformaram essa narrativa.

Costumeiramente, dedica-se ainda a traduções de letras diversas de bossa nova para o japonês, como *Fotografia* e *Corcovado*, de Tom Jobim, e *Insensatez* e *Garota de Ipanema*, de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, publicadas em encartes de músicas. Há cerca de uma década, morou por um ano na cidade do Rio de Janeiro e, ao regressar para o seu país, prosseguiu o contato com os brasileiros e a literatura daqui.

### **Ao ler o texto em português e pensar a tradução para o japonês, qual a primeira estratégia utilizada?**

Em geral, primeiramente eu tento capturar o estilo do texto e a atmosfera produzida naquele contexto. Em seguida, escolho termos em japonês que coincidam com essa atmosfera. Por exemplo, o pronome “eu”. Em japonês, há várias opções de tradução:

*watashi, ore, boku, wagahai, ware*. Essas duas últimas não se usam muito ultimamente. Como o narrador da canção *Fotografia*, de Tom Jobim, é masculino, são pelo menos três alternativas: *watashi, ore, boku*. Para que a escolha ocorra, reflito: que tipo de sujeito é esse a ilustrar a canção. Nessa canção, o *watashi* é muito polido, formal e até mesmo um pouco “quadrado”. *Ore* indica um sujeito “machão” e meio rude, nada polido. Assim, penso novamente no ambiente romântico e na sensibilidade do personagem, optando, então, por *boku*, um meio termo.

### **Para as suas versões, você recorreu a alguma teoria da tradução japonesa?**

Não. Busco sempre me focar na atmosfera da obra, no contexto em que ela está inserida.

### **A tradução de Macunaíma foi difícil? Como você fez?**

Há coisas na obra e na realidade brasileira que simplesmente não existem no Japão, sendo, assim, muito difícil explicá-las. Para as palavras ou expressões regionais, eu as dispus em *kanji* e, ao lado do ideograma, escrevi *katakana* do som<sup>3</sup> da palavra em português, ou seja, a leitura do vocábulo. É uma palavra inventada em japonês, mas o *kanji* leva para uma aproximação do significado da palavra original. Por exemplo: a palavra usada para urubu *Kurohagetaka* (黒秃鷹) não existe em japonês, mas os ideogramas comportam uma significação clara: 黒 (*kuro*) significa a cor preta; 秃 (*hagê*), cabeça pelada; calvo e 鷹 (*taka*), falcão. Os três *kanji* foram unidos (黒秃鷹) e, ao lado deles, inserida a leitura em *katakana* (silabário japonês para escrever nomes oriundos do estrangeiro) ウルブー (*Urubu*). Assim, é possível termos uma ideia da palavra em português ao lermos o termo em japonês. Por que optei por tal processo? O som da palavra *urubu* era forte, e eu queria deixar essa sonoridade na tradução. Então eu ofereço

---

<sup>3</sup> Antigamente, os ideogramas eram empregados ora foneticamente, ora semanticamente, e, mesmo os foneticamente utilizados, não se limitavam a uma determinada letra para expressar um mesmo som. Mas a partir do século VII, a escrita ideográfica se afasta de suas características chinesas para se tornar cada vez mais japonesa. Os primeiros livros de história (*Kojiki*, 712 e *Nihonshoki*, 720) são ainda escritos em *kanbun* “texto chinês”, com exceção de canções populares e algumas expressões que os compiladores encontravam dificuldade em traduzir, mas, a primeira coletânea de poemas *Man'yōshū* (tida como compilada por volta de 760) já é escrita em *wabun* “texto japonês” (SUZUKI, Tae. *A escrita japonesa*. São Paulo: USP, 1985, p. 57).

ao leitor japonês a ideia e o som - uma escolha pessoal minha. Mas a literatura japonesa já contempla algo similar na escrita. Natsume Sōseki usava em seus textos tais criações.

### **Quanto tempo você gastou com a tradução de Macunaíma para o japonês?**

A tradução de Macunaíma levou mais de um ano. Foi um processo muito difícil, não conseguia traduzir todo dia. Precisei de uma forma inspiradora maior para finalizá-la. Para se trazer uma obra do português para o japonês é preciso perscrutar, descobrir, conquistar a atmosfera do texto.

### **Quando você faz a tradução do português para o japonês, há uma segunda revisão? Nesse caso, você altera muitas partes do texto, ou não?**

Geralmente não. Sempre há uma ou outra expressão que precisa ser corrigida. Caso haja necessidade, corrijo.

### **Qual é a recomendação para um estrangeiro que traduz do português para o japonês?**

Olhar atentamente os significados das palavras. Sempre há mais de uma significação. Por exemplo: Eu preciso escolher a melhor tradução para a palavra. 大和言葉 (*Yamato Kotoba*)<sup>4</sup>, que significa palavra de origem japonesa ou palavra japonesa nativa, funciona melhor sendo ouvida do que escrita. Sendo assim, no caso de uma canção, como *Fotografia*, de Tom Jobim, é mais adequado usar uma palavra que soe melhor ao ouvido. A língua japonesa, no início, era muito mais sonora do que escrita. 大和言葉 (*Yamato Kotoba*) fica mais natural em uma canção.

### **No romance, o processo se assimila à tradução de uma canção?**

---

<sup>4</sup> A Era Yamato (大和時代 (*Yamato Jidai*), de 250 a 750 d.C, superando o período *Jomom*, aproximadamente 8.000 a.C a cerca de 300 a.C, começa com a chegada de estrangeiros ao Japão oriundos da Coreia e da China. Trazem com eles a tecnologia de cultivo do arroz e uso de metais. Assim, tornou-se o grupo dominante na época. A língua japonesa formou de diversas vertentes, mas em função da força do grupo Yamato, fixou-se como língua original do Japão. Enfim, 大和言葉 (*Yamato Kotoba*) é a linguagem que os integrantes do grupo Yamato usaram no Período Yamato.

Depende. É a partir do estilo do autor ou da obra que você escolhe as palavras, equilibrando ora para o mais formal, ora para o *Yamato Kotoba*. Depende da totalidade da escrita.

### **Qual outro ponto de dificuldade existe na tradução do português para o japonês?**

Quando a oração é muito longa no português, essa situação sintática impõe muitas dificuldades no momento de se trazer para o japonês. Muitas vezes, não há o sujeito explícito nas orações em japonês. No japonês para outra língua, por exemplo, também é complicado. Raramente os escritores japoneses pensam na tradução, e isso dificulta muito mais a sua realização. Murakami Haruki é fácil de ser traduzido, já que conhece línguas ocidentais e parece pensar nelas na hora da escrita. Yukio Mishima também escrevia assim.

### **Quais serão as próximas traduções da literatura brasileira para o japonês que você pretende realizar?**

Daqui a algum tempo. Nesse momento, estou escrevendo algo mais pessoal. Pretendo traduzir *Primeiras Estórias*, de Guimarães Rosa, e *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector. Mas isso é para o futuro e não agora.

### **A Literatura Brasileira, ultimamente, está em evidência no Japão?**

Uma tradução no Japão não vende mais de 5 mil exemplares. A situação da literatura brasileira no Japão não mudou muito em relação aos anos anteriores. Por exemplo, há dois anos, eu traduzi *Orfeu da Conceição*, de Vinicius de Moraes, uma obra famosa e interessante. Como é sabido, o Japão tem muitos fãs da bossa nova, e o meu estilo de tradução combina com ela. Desse modo, supus que iria vender muito, mas isso não ocorreu. A seguir, tradução da música *Fotografia*, de Tom Jobim, por Nobuhiro Fukushima.

## Fotografia

(Tom Jobim)

Eu, você, nós dois  
Aqui neste terraço à beira-mar  
O sol já vai caindo e o seu olhar  
Parece acompanhar a cor do mar  
Você tem que ir embora  
A tarde cai  
Em cores se desfaz,  
Escureceu  
O sol caiu no mar  
E aquela luz  
Lá em baixo se acendeu...  
Você e eu  
Eu, você, nós dois  
Sozinhos neste bar à meia-luz  
E uma grande lua saiu do mar  
Parece que este bar já vai fechar  
E há sempre uma canção  
Para contar  
Aquela velha história  
De um desejo  
Que todas as canções  
Têm pra contar  
E veio aquele beijo  
Aquele beijo  
Aquele beijo

Recebido em: 28 mai. 2018

Aceito em: 30 jun. 2018

## フォトグラフィーア

(対訳: 福嶋伸洋)

ぼくきみ ぼくたち二人  
この 海沿いのテラスで  
日は沈みゆき きみのよなざしは  
海の色に寄り添うよう  
きみは行かなければならない  
日は沈んで  
さよごよな色に 溶けてゆく  
暗くなり  
日は海に落ちて  
あの光が  
向こうに灯る  
きみとぼく  
ぼくきみ ぼくたち二人  
この薄明かりのバーに二人きり  
大きな月が海から出て  
このバーももう閉やるみたい  
そして いつも 歌がある  
愛の  
あの古物語を  
語るための  
あらゆる歌が  
語ろうとする  
そして訪れる あのキス  
あのキス  
あのキス